



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

LEVANTAMENTO PRELIMINAR DA AVIFAUNA DO MATO DO SILVA, REGIÃO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL¹

Christian Beier², João Pedro Arzivenko Gesing³.

¹ Trabalho desenvolvido no componente curricular de Prática de Pesquisa Biológica II;

² Estudante do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas; E-mail: beier.christian@hotmail.com

³ Professor do Departamento de Ciências da Vida, Orientador. E-mail: joao.gesing@unijui.edu.br

Resumo

Em função da intensa expansão agrícola, atualmente a vegetação nativa do Noroeste do Rio Grande do Sul está totalmente fragmentada, com a maioria dos fragmentos florestais possuindo menos que 30 ha. A fragmentação acarreta mudanças na comunidade de aves local, cada espécie respondendo de forma diferente às perturbações, portanto são consideradas boas indicadoras da qualidade ambiental. A fim de inventariar a comunidade de aves do Mato do Silva foi realizado um levantamento qualitativo nos dias 8 e 9 de outubro de 2010, totalizando 11 horas de observação, percorrendo transectos pré-existentes na área. Foram registradas 79 espécies, pertencentes a 37 famílias, sendo que destas, 12 são endêmicas da Mata Atlântica. Duas espécies de interesse conservacionista foram registradas: *Dryocopus lineatus* (vulnerável no RS) e *Piculus aurulentus* (quase ameaçado mundialmente). A diversidade encontrada neste levantamento preliminar comprova a importância do Mato do Silva para a avifauna regional.

Palavras-chave: aves, fragmentação, Floresta Estacional Decidual.

Introdução

A vegetação do Noroeste do Rio Grande do Sul era caracterizada por um mosaico de florestas e campos nativos, os quais foram quase totalmente extirpados no auge da colonização da região, no final do século XIX e início do século XX, sendo substituída por monoculturas e pastagens. Atualmente, a maioria dos fragmentos florestais não chega a 30 ha e a maior parte é resultado de sucessão secundária em áreas consideradas impróprias ou inviáveis ao cultivo. Apenas cerca de 2% a 3% da cobertura florestal corresponde a possíveis formações primárias (COELHO, 2000).

A fragmentação tem influência sobre a composição da comunidade de aves local, pois altera a área dos tipos de habitats, o isolamento entre fragmentos, a quantidade de habitat de borda e as relações espaciais entre os fragmentos. Cada espécie de ave responde a essas mudanças de forma particular, dependendo de suas características ecológicas. No caso da fragmentação florestal, as espécies que habitam áreas abertas e de borda tendem a se tornar mais abundantes e as espécies florestais de interior tendem a reduzir seus números. A heterogeneidade do habitat propicia maior variedade de nichos que podem ser utilizados pelas diferentes espécies. Áreas maiores tendem a ser mais heterogêneas e fragmentos mais



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

preservados apresentam vegetação mais complexa, conseqüentemente, aumentando a diversidade local (WIENS, 1989).

Através da comunidade de aves é possível verificar se determinados ecossistemas necessitam de proteção. Algumas espécies possuem características biológicas que as tornam mais suscetíveis à extinção, como grau de endemismo, especialização de habitat ou a sensibilidade às perturbações. Os inventários de aves são uma maneira de avaliar precisa e rapidamente as características ecológicas e o estado de conservação da maioria dos ambientes terrestres. As aves são indicadores biológicos ideais por serem o grupo de vertebrados mais bem estudado e apresentarem comportamento conspícuo (STOTZ, *et al.*, 1996). O objetivo deste trabalho é inventariar a comunidade de aves do Mato do Silva e fazer uma análise preliminar acerca de sua composição.

Metodologia

O Mato do Silva é um fragmento florestal com cerca de 300 ha, sendo 230 ha de sucessão tardia e 70 ha em sucessão secundária, situado no município de Chiapetta, noroeste do Rio Grande do Sul, sob domínio da Floresta Estacional Decidual, componente do bioma Mata Atlântica. A maior parte do entorno do fragmento é composto por áreas cultivadas, com rotação de culturas, principalmente soja, trigo, milho e aveia. O rio Inhacorá, pertencente à Bacia dos Rios Turvo – Santa Rosa – Santo Cristo, e sua mata ciliar ficam próximos da borda norte do Mato do Silva. *Ateleia glazioveana* Baill. é a espécie dominante na área em sucessão secundária, enquanto que na floresta semelhante à primária, com pelo menos 30 anos sem perturbações conhecidas, são encontradas 117 espécies arbóreas, principalmente Fabaceae e Myrtaceae (BENVENUTI-FERREIRA e COELHO, 2009).

Um levantamento qualitativo da avifauna foi realizado nos dias 8 e 9 de outubro de 2010, totalizando 11 horas de observação. Foram percorridos transectos no interior do fragmento, na área em sucessão secundária e na mata ciliar que faz limite com as lavouras adjacentes a oeste. As espécies ouvidas ou avistadas nas trilhas percorridas foram registradas, com auxílio de binóculo Elgin Z-12X50. Quando não prontamente identificadas, as vocalizações foram gravadas usando celular Nokia 2730 ou transcritas conforme Sick (1997), com posterior confirmação. A identificação apoiou-se em bibliografia e acervos de áudio especializados.

Resultados e Discussão

Um total de 79 espécies de aves foi registrado, pertencentes a 37 famílias e 17 ordens. Tyrannidae (oito), Emberizidae (seis), Accipitridae (seis) e Turdidae (cinco) foram as famílias com maior número de espécies (Fig. 1). Em um fragmento de tamanho semelhante, Aleixo e Vielliard (1995) registraram 134 espécies em 23 meses de estudo e consideraram um número relativamente baixo para aquela região de São Paulo.

Doze espécies são endêmicas do bioma Mata Atlântica (*Pyrrhura frontalis* (Vieillot, 1817), *Stephanoxis lalandi* (Vieillot, 1818), *Trogon surrucura* Vieillot, 1817, *Ramphastos dicolorus* Linnaeus, 1766, *Veniliornis spilogaster* (Wagler, 1827), *Picus aurulentus* (Temminck, 1821), *Lepidocolaptes falcinellus* (Cabanis & Heine, 1859), *Synallaxis ruficapilla* Vieillot, 1819, *Schiffornis virescens* (Lafresnaye, 1838), *Turdus subalaris*



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

(Seebohm, 1887), *Pyrrhocomma ruficeps* (Strickland, 1844) e *Basileuterus leucoblepharus* (Vieillot, 1817)), enquanto *Amazonetta brasiliensis* (Gmelin, 1789), *Circus buffoni* (Gmelin, 1788), *Myiopsitta monachus* (Boddaert, 1783), *Polioptila dumicola* (Vieillot, 1817) e *Embernagra platensis* (Gmelin, 1789) são consideradas espécies do bioma Pampa (STOTZ, *et al.*, 1996), embora não sejam endêmicas deste.

Duas espécies de interesse conservacionista foram registradas. *Dryocopus lineatus* (Linnaeus, 1766), apesar de ser considerado bastante comum em outras regiões do Brasil e da América do Sul, é considerado vulnerável no Rio Grande do Sul (MARQUES, *et al.*, 2002). *Piculus aurulentus* é quase ameaçado mundialmente em virtude do declínio de suas populações (IUCN, 2010). Seis espécies registradas são consideradas incomuns, escassas ou raras, por serem encontradas em baixas densidades ou possuem populações muito isoladas. São elas: *Circus buffoni*, *Stephanoxis lalandi*, *Piculus aurulentus*, *Dryocopus lineatus*, *Xiphocolaptes albicollis* (Vieillot, 1818) e *Synallaxis cinerascens* Temminck, 1823. *Elanoides forficatus* (Linnaeus, 1758), *Accipiter striatus* Vieillot, 1808, *Ictinia plumbea* (Gmelin, 1788) e *Myiopagis viridicata* (Vieillot, 1817) também são consideradas incomuns, porém são migratórias (BELTON, 1994; STOTZ, *et al.*, 1996).

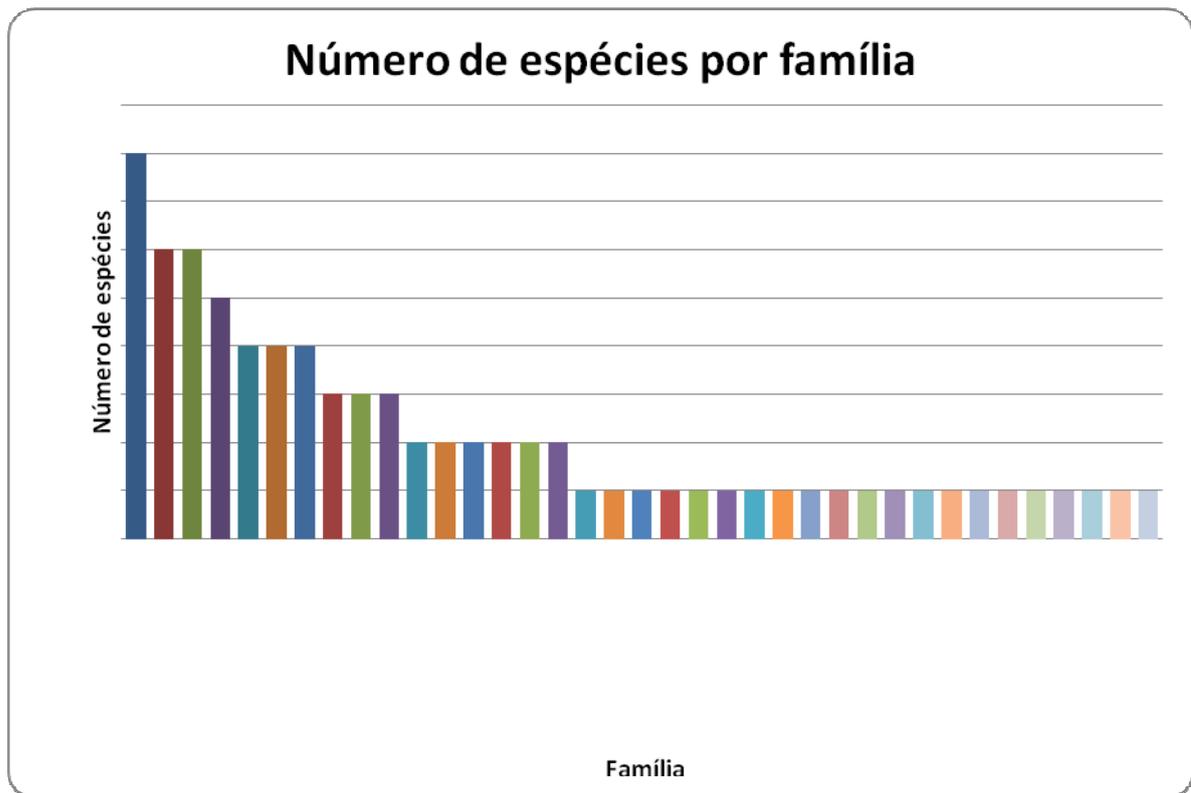


Figura 1. Número de espécies de aves registradas por família.

O sub-bosque denso do Mato do Silva propicia habitat adequado para 13 das espécies registradas (*Crypturellus obsoletus* (Temminck, 1815), *Leptotila rufaxilla* Bonaparte, 1855, *Stephanoxis lalandi*, *Piculus aurulentus*, *Thamnophilus caerulescens* Vieillot, 1816,



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

Synallaxis ruficapilla, *Synallaxis cinerascens*, *Synallaxis spixi* Sclater, 1856, *Schiffornis virescens*, *Turdus albicollis* Vieillot, 1818, *Pyrrhocomma ruficeps*, *Lanio melanops* (Vieillot, 1818) e *Basileuterus leucoblepharus*), as quais apresentam certo grau de dependência desta vegetação. Aves de sub-bosque são geralmente consideradas colonizadoras fracas com habilidades limitadas de dispersão, sendo algumas especializadas para condições de floresta escura, por isso são sensíveis a perturbações no ambiente, seja pela fragmentação ou aumento de borda (LAURANCE, *et al.*, 2004). *Piaya cayana* (Linnaeus, 1766), *Piculus aurulentus*, *Synallaxis ruficapilla*, *Turdus albicollis*, *Pyrrhocomma ruficeps* e *Basileuterus leucoblepharus* podem estar associadas aos bambuzais na borda da mata, seja para abrigo, nidificação ou alimentação (STOTZ, *et al.*, 1996; SIGRIST, 2009).

Veniliornis spilogaster, *Piculus aurulentus* e *Dryocopus lineatus* são espécies que se alimentam de insetos xilófagos e escavam os troncos para construir seus ninhos. As cavidades feitas por estes, por vezes, são motivo de disputas entre outras espécies, estando estas cavidades abandonadas ou não. Com exceção de *Trogon surrucura* que escava seu próprio ninho, as espécies registradas que podem competir pelo local de nidificação são: *Pyrrhura frontalis*, *Pionus maximiliani* (Kuhl, 1820), *Ramphastos dicolorus*, *Myiodynastes maculatus* (Statius Muller, 1776) e *Sirystes sibilator* (Vieillot, 1818). Arapaços como *Xiphocolaptes albicollis* e *Lepidocolaptes falcinellus* também procuram insetos nos troncos de árvores mortas (BELTON, 1994; SIGRIST, 2009). É preciso que haja disponibilidade de árvores mortas para manter populações dessas espécies na área, a qual possui 4,9% de indivíduos arbóreos mortos (BENVENUTI-FERREIRA e COELHO, 2009).

Treze espécies migratórias foram registradas, as quais desaparecem nos meses de inverno no Rio Grande do Sul. *Elanoides forficatus* e *Ictinia plumbea* têm populações na América do Norte que, no inverno boreal, migram para a América do Sul. Outras espécies como *Accipiter striatus*, *Buteo brachyurus* Vieillot, 1816, *Chaetura meridionalis* Hellmayr, 1907, *Myiopagis viridicata*, *Myiodynastes maculatus*, *Megarynchus pitangua* (Linnaeus, 1766), *Tyrannus melancholicus* Vieillot, 1819, *Tyrannus savana* Vieillot, 1808, *Sirystes sibilator*, *Progne tapera* (Vieillot, 1817) e *Turdus subalaris* migram para o Nordeste, Centro-Oeste ou Norte do Brasil no inverno austral. Em geral, aves migratórias são relativamente menos suscetíveis à degradação ambiental, porém uma parcela delas necessita de habitat florestal para alimentação, reprodução ou mesmo como local de pouso para descansar durante a jornada (STOTZ, *et al.*, 1996).

O Mato do Silva, bem como a maioria dos fragmentos florestais dessa região, está inserido numa matriz de campos cultivados. O habitat rural cobre 38% da superfície terrestre e é o terceiro em importância para as aves, atrás apenas das florestas e da vegetação arbustiva (VAN DER WEIJDEN, *et al.*, 2010). Algumas espécies acabam se beneficiando da expansão agrícola, especialmente aquelas que têm preferência por áreas abertas, aqui representadas por 19 espécies registradas apenas nas áreas adjacentes ao Mato do Silva (*Amazonetta brasiliensis*, *Syrigma sibilatrix* (Temminck, 1824), *Circus buffoni*, *Vanellus chilensis* (Molina, 1782), *Gallinago paraguayae* (Vieillot, 1816), *Zenaida auriculata* (Des Murs, 1847), *Myiopsitta monachus*, *Guira guira* (Gmelin, 1788), *Furnarius rufus* (Gmelin, 1788), *Tyrannus savana*, *Pygochelidon cyanoleuca* (Vieillot, 1817), *Progne tapera*, *Mimus saturninus* (Lichtenstein, 1823), *Anthus lutescens* Pucheran, 1855, *Ammodramus humeralis*



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

(Bosc, 1792), *Sicalis flaveola* (Linnaeus, 1766), *Embernagra platensis*, *Molothrus bonariensis* (Gmelin, 1789) e *Passer domesticus* (Linnaeus, 1758)). Algumas podem até mesmo enriquecer a comunidade de aves local, porém outras espécies causam impacto negativo na avifauna nativa. Um caso típico é o de *Molothrus bonariensis*, o qual pode parasitar ninhos de outras aves nas bordas das matas, prejudicando a reprodução das mesmas (BELTON, 1994; SIGRIST, 2009).

Conclusões

O esforço amostral ainda é muito pequeno para se ter uma visão mais nítida da atual situação da avifauna local, mas é um primeiro passo para que novos estudos venham a ser desenvolvidos. Para isso é necessário inventariar por mais tempo, as espécies de aves noturnas, bem como os pontos de mais difícil acesso, no intuito de conhecer a comunidade de aves local em sua totalidade.

Fragmentos do porte do Mato do Silva podem comportar uma parcela importante da avifauna regional, principalmente de espécies florestais, bem como de espécies endêmicas e/ou ameaçadas de extinção. Torna-se de fundamental importância conhecer estas áreas, que sofrem forte pressão antrópica, para que estratégias conservacionistas possam ser elaboradas.

Referências

- ALEIXO, A.; VIELLIARD, J. M. E. Composição e dinâmica da avifauna da Mata de Santa Genebra, Campinas, São Paulo, Brasil. **Rev. Bras. Zool.**, v. 12, n. 3, p. 493-511, 1995.
- BELTON, W. **Aves do Rio Grande do Sul: Distribuição e biologia.** São Leopoldo: Ed. Unisinos, 1994.
- BENVENUTI-FERREIRA, G.; COELHO, G. C. Floristics and structure of the tree in a Seasonal Forest remnant, Chiapetta, Rio Grande do Sul State, Brazil. **R. bras. Bioci.**, v. 7, n. 4, p. 344-353, 2009.
- COELHO, G. C. A floresta nativa do Noroeste do RS - questões relevantes para a conservação. **Caderno de Pesquisa Sér. Bot.**, v. 12, n. 1, p. 17-44, 2000.
- IUCN. IUCN Red List of Threatened Species, 2010. Disponível em: <<http://www.iucnredlist.org>>. Acesso em: 17 outubro 2010.
- LAURANCE, S. G. W.; STOUFFER, P. C.; LAURANCE, W. F. Effects of Road Clearings on Movement Patterns of Understory Rainforest Birds in Central Amazonia. **Conservation Biology**, v. 18, n. 4, p. 1099-1109, 2004.
- MARQUES, A. A. B. et al. **Lista das Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção no Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: FZB/MCT-PUCRS/PANGEA, 2002.
- SICK, H. **Ornitologia Brasileira.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.
- SIGRIST, T. **Avifauna Brasileira.** São Paulo: Avis Brasilis, v. 2, 2009.
- STOTZ, D. F. et al. **Neotropical Birds.** Chicago: The University of Chicago Press, 1996.
- VAN DER WEIJDEN, W. et al. **Farmland birds across the world.** Barcelona: Lynx Eds., 2010.
- WIENS, J. A. **The Ecology of Bird Communities.** Cambridge: Cambridge University Press, v. 2, 1989.